

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A ELEPHANTIASE DOS GREGOS

(MORPHÉA)

THESE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM O DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1845

POR

Joze Theotonio Martins

Natural da Cidade da Bahia.

PARA OBTER O GRÁO DE DOUTOR EM MEDICINA.

Morbis, quibus dissolvantur, majora esse remedia opus est. Sed quedam medela excogitari poterit, quæ Elephantiasim, tam ingens malum expugnare digna sit.

(Areteu de Cappadocia-Sobre o tratamento da Elephantiasse).



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA
Rua do Pão-de-Ló casa n. 37—1845.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES.

ANNOS.

1.	M. M. Rebouças	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	V. F. de Magalhães	Physica Medica.
2.	E. F. França. <i>Examinador</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	J. Abbott	Anatomia geral, e descriptiva.
3.	J. Abbott	Idem.
	J. da S. Gomes <i>Examinador</i>	Physiologia.
4.	J. V. de F. A. Ataliba <i>Presidente</i>	Pathologia interna.
	J. de Souza Velho	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
	M. L. Aranha Dantas	Pathologia externa.
	F. M. Gesteira	Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
5.	J. J. de Alencastre,	Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica,
	J. F. de Almeida	Medicina Legal.
6.	J. B. dos Anjos	Hygiene, e Historia da Medicina.
	A. P. Cabral	Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5. e 6. annos.
	J. A. de A. Chaves, <i>Examinador</i>	Difa externa annexa aos 2., 3., 4., 5. e 6. annos.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. J. de Queiroz <i>Examinador</i>	Secção Medica.
M. A. dos Santos,	Sciencias Accessorias.
S. F. Soutto <i>Examinador</i>	
E. J. Pedroza	Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. B. Cotigipe.

Aos Manes de meu respeitavel Pai

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

MANOEL JOAQUIM MARTINS GUIMARAENS.

A SEMPRE CHORADA, E SAUDOZA MEMORIA DE MINHA CARINHOZA MÃE

A ILLUSTRISSIMA SENHORA

D. FRANCISCA MARIA MARTINS,

E de minha presada Irmã

A ILLUSTRISSIMA SENHORA **D. IGNEZ LEONISSA DE CASTRO MARTINS.**

O Ceo vos possui, oh! meu Deos!!! Perdendo um pai na minha mais tenra infancia, uma terna Mãe tinha ficado para cuidar da fragil existencia de seos filhos, porem esta mesma a cruel Parca me roubou no meio de meu curso, deixando-me uma querida Irmã, a qual comigo lamentavamos a perda de uma tao extremosa Mãe. Mas, oh destino fatal, essa também me foi tirada pela foice da morte, que roubando de meus braços os mais caros objectos de meus dias, só me deixou; e n'este momento, em que as minhas ideas se dirigem as suas campas, me seja licito cubril-as de lagrimas, e offerecer lhes o primeiro fructo de meus trabalhos como um penhor de meu reconhecimento, de respeito, gratidão, e eterna saudade de um querido filho, e de um verdadeiro Irmao.

A meu Avô, o meu melhor amigo

Accitai, Senhor, este meu trabalho, como signal de meu reconhecimento, e eterna gratidão.

A MINHA PATRIA, E A TODOS OS MEUS PARENTES

Verdadeira prova de amizade

Do Autor.

A TODOS OS MEUS VERDADEIROS AMIGOS

E EM PARTICULAR AOS SENHORES

COMMENDADOR O CORONEL. MANOEL IGNACIO DE LIMA.
DR. JOZE DE GOIS CERQUEIRA.
FR. GEMINIANO DA PIEDADE.
JOAQUIM JOZE DE BRITO.
R.^{mo} VIG.^o LOURENÇO BORGES DE LEMOS.
FREDERICO FERREIRA MASSARANDUBA.

Testemunho de sympathy, e amizade.

AOS MEUS COLLEGAS DO 6.^o ANNO

OS SENHOES DOUTORES

COSME DE SA' PEREIRA.
MANOEL CARIGE' BARAUNA.

Tributo de cordeal amizade.

A MEU PRIMO, E VERDADEIRO AMIGO

O SR. CONSTANTINO ANTONIO GUIMARAENS.

Verdadeiro signal de amizade.

A todas as pessoas que me são afeiçoadas

Sincera prova de reconhecimento.

AOS MEUS SABIOS, E RESPEITAVEIS MESTRES

OS SENHORES DOUTORES

JOZE VIEIRA DE FARIA ARAGÃO E ATALIBA.
JOÃO FRANCISCO D'ALMEIDA.
JOÃO ANTUNES DE AZEVEDO CHAVES.
JONATHAS ABBOTT.
MANOEL MAURICIO REBOUÇAS.
JOAQUIM DE SOUSA VELHO.
ELIAS JOZE PEDROZA.
PRUDENCIO JOZE DE SOUZA BRITO COTIGIPE.

Signal de amizade,

Do Autor.

PREFACIO.

Tendo concluido o meu tirocinio medico, e tendo de apresentar um escripto, que me habilitasse á receber o gráo de Doutor em Medicina para exercer a mais nobre das profissões, onde tem mais distincto lugar—o Medico, e percorrendo o vasto campo das molestias, que affligem a especie humana, outra não achei mais digna de attrahir a attenção não só do Naturalista, como do Filosofo, e enfim do Medico, do que a Elephantiasse dos Gregos! e com que outra molestia da classe das Dermatozes poderia eu deparar que mais carecesse de estudo, e de observação? Talvez que em todo quadro nosologico nenhuma outra molestia haja mais aterradora, e capaz de incutir mais medo, e compaixão, que a Elephantiasse dos Gregos? Por isso pois escolhi-a para objecto de minha Dissertação inaugural; não só pela raridade de trabalhos sobre esta molestia, como porque sendo ella tão commum no abençoado sólo Brasileiro, como em Minas Geraes, S. Paulo, e na Bahia, minha Patria, supponho fazer não pequeno serviço á ella escrevendo sobre tão hediondo mal, que accomette os seus habitantes, restando me por tanto o consolo de dizer, como outrora disse o celebre Montesquieu. —*Illustre, e belle patrie jé n'aurais desirè un peu de gloire, que pour augmenter le tienne* — Oxalá pois que a Digna Assembléa Provincial continue á derigir suas vistas para aquella habitação dos infelizes morpheticos, cujos cuidados forão confiados ao Sr. Dr. José de Góis Cerqueira, Medico do Lazareto d'esta cidade, e tanto mais isto é d'esperar, quanto perante o respeitavel publico se apresenta hoje este meu escripto, feito somente pelo amor da verdade, e da commiseração, que merece um individuo Elephantiacco; e se bem desenvolvido não for o ponto de que me hei encarregado, a Illustre Congregação, que me ha de julgar, saberá desculpar as faltas, que por acazo houver de encontrar, attendendo que á aquelles, que incetão agora sua carreira, è permittido dizer como La Bruyere. *On doit beaucoup exiger de celui que se fait auteur par un sujet de gain et d'interet; mais celui que vá remplir un devoir, dont il ne peut se exempter, est digne d'escuse dans les fautes, que il pourrá commettre.*

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

SOBRE

A ELEPHANTIASE DOS GREGOS (MORPHEA.)

HISTORIA.

A historia d'esta molestia se perde na noite dos seculos; foi empregada a palavra Elephantiase, por Aretcu, e por outros Gregos para designar uma molestia da pelle caracterizada pela formação de tuberculos em diversas partes do corpo, duros e proeminentes, pela queda dos cabellos, e diminuição da sensibilidade dos tegumentos. A origem d'esta molestia data de tempos os mais remotos, pois que ella foi conhecida pelos Hebreos, e pelos Gregos; porém, empregada indistinctamente pelos antigos a palavra Elephantiase para designar molestias muito differentes, dahi tem resultado grande confusão de tal sorte, que alguns Pathologistas considerão como uma e mesma molestia a Elephantiase dos Gregos, ou Morphea, a Lepra, e a Elephantiase dos Arabes deixando pois de parte as duas ultimas, eu não tratarei senão da primeira conhecida pelo nome de Elephantiase dos Gregos, ou Morphea.

Os autores antigos encarão o Epypto como o berço d'esta cruel molestia, porque nem os Judeos forão isentos d'ella (1): he no Epypto, ou na Syria, que os autores, que tem melhor escripto sobre esta molestia, como Aretcu, Juliano, Archigeno, Accio, Lorano, e outros firmarão suas observações Hypocrates, o Pai da Medicina, tãobém fallá d'ella; elle a encontrou em certas regiões da Grecia, e sobre tudo em algumas lhas da Asia-Menor, onde he endemica: Celio-Aureliano a observou sobre os lados d'Africa, onde elle exercia a Medicina Os Gallos, e Germanos participarão d'esta molestia, porque elles a combatião por immensos remedios (2); o testemunho do poeta

(1) Est Elephas morbus, qui propter flumina Nili,
Gignitur, Epypto in medio præterea nusquam

Lucr. lib. 4.

(2) Alia autem medicamenta sunt innumera Celtorum, quos hac tempestate Gallos vocant.

Aret. de cur. diut. morb. lib. 2.

Lucrecio, provaria que a Elephantiasse não era conhecida na Itália no tempo da Republica; poderíamos ainda ajuntar aqui o testemunho de Plinio, que diz que esta molestia foi levada da Syria pela armada de Pompeu. (3) Porém Plutarco, cuja critica he mais severa, que a do Naturalista Latino, he de uma opinião contraria (4) e diz que a Elephantiasse dos Gregos existia na Italia antes da expedição de Pompeu, confessando todavia ser ella muito rara. As guerras frequentes, a miseria, as desordens, e a anarchia, que acompanharão, e succederão á queda do Imperio Romano, e a invasão dos Barbaros, tornarão necessariamente a Elephantiasse mais commum, e mais terrivel; assim os antigos Gregos de Constantinopla, e os Arabes fallão d'ella, como de uma molestia reinante. O decimo quinto seculo sendo a epoca da mais terrivel desordem dos Estados, e da sociedade, o foi tambem de grande multiplicação de molestias: assim a Elephantiasse dos Gregos desenvolveo-se de uma maneira espantosa, fez seus estragos em Angóla, onde ella se chama boast (5), tambem appareceo nas Indias Orientaes, como no Malabar, Goa, Bengala, e em muitos outros paizes, que se achão em as mesmas circumstancias, quer em relação á sua posição Geografica, quer ao estado agreste, e inculto de suas terras, e a falta de civilização de seus habitantes, como na Martinica, S. Domingos, na Ilha dos Barbadas, Guadelupe, Cayenna, Surimam, Cuba, Havana, Jamaica, Carthagena, e muitas outras Provincias d'America Meridional; e em fim no Brazil, onde pela tradição dos Selvagens se diz que a Elephantiasse dos Gregos já existia antes de sua descoberta pelos Europeos.

DESCRIPÇÃO GERAL.

A Elephantiasse dos Gregos, Morphea, mal de S. Lazaro, chamada Leuce por Galeno, por Aecio, e Areteu (Leontiasis) porque as rugas que se formão algumas vezes na face dos enfermos lhes dão uma figura horrivel, que se assemelha a do Leão (6), por Aristoteles, (Satyriasis) porque se tem visto que

(3) Plin. Hist. nat. lib. 10 cap. 12.

(4) De superstitione, lib. 8.

(5) Os negros a chamao taobem quigila, palavra que significa aversão, porque elles julgão que esta molestia he produzida pela aversão, ou contrariedade, ella faz cahir em podridão o nariz, as orelhas, as maos, e pés, e passa de uma articulação á outra com grandes dores.

(6) Affectum hunc aliqui leonem appellant, ob supercillii similitudinem (Areteus, de causis et signis diut. morb. lib. 2.)

os individuos atacados por este mal, erão muito inclinados aos prazeres do amor (7), pelos Commissarios da sociedade de Medicina de Paris, chamada emfim Lepra nodosa, mal vermelho de Cayenna, he molestia a mais grave, a mais desesperada que pode affectar o systema cutaneo. Alibert, este grande Dermatologo Francez, querendo fazer sobresahir as differenças, que a separão não só da Lepra com a qual se tem confundido muitas vezes, como da Elephantiase dos Arabes, a descreveo ainda na ordem das Dermatoses Leprosas, fazendo do genero Elephantiasis tres especies, — a Elephantiase vulgar, ou Lepra tuberculosa, Elephantiase tuberosa, ou perna dos Barbadas, e Elephantiase escrotal; (Elephantia scrotalis) que não differe da precedente senão por sua sede. Bateman, e Willan em Inglaterra, e M. Bielt, em suas lições clinicas na França, procurão seguir uma classificação differente á fim de poder tirar esta cruel molestia do cáhos, em que ella tem jazido por tanto tempo; assim pois segundo a classificação de Willan, eu não quero fallar senão da Elephantiase dos Gregos, que por elle está classificada no genero—Tuberculá—e na classe 8.^a Elephantiasis, que corresponde a primeira especie de M. Alibert, a qual eu defino conformê minhas idéas, uma inflammação da trama capillar da pelle com hypertrophia do tecido cellular subcutaneo, caracterisada ao principio por manchas, que se desenvolvem sobre differentes partes do corpo, principalmente sobre a face, nariz, e orelhas, seo lugar de predilecção, ellas são ordinariamente de uma cor foveira, e algumas vezes bronzeada, brilhantes, como evernizadas: estas manchas ao depois são substituidas por tuberculos de tamanho variavel desde uma lentilha até uma avelan, apresentando a mesma cor que as manchas, terminando-se por ulceração, e raras vezes pela resolução. Por fim a pelle he profundamente alterada, as feições tornão-se deformes, o tacto he abolido, os cabellos se encanecem, e cahem constantemente, a febre tambem apparece, e o mal progredindo passa do exterior para o interior, e terminã algumas vezes pela morte os soffrimentos do infeliz morphetico.

ETIOLOGIA.

Numerosas são as causas, que dão lugar ao desenvolvimento da morphéa, em quanto umas concorrem para sua prompta ap-

(7) Alii satyriasim vocant, ob malarum ruborem, et effrœnam atque impudentem coitûs libidinem.

(Aretæus. loco cito.)

parição, as outras dão incremento ao seu progresso, e sendo ella uma molestia tão antiga, pois que foi conhecida pelos Persas, e Hebréos, a sua etiologia ainda é mui pouco conhecida por causa da grande confuzão, que tem havido sobre sua historia: com tudo tendo em vista que todas as molestias dependem quer de circumstancias pathogenicas geraes, quer individuaes, obrando as primeiras mais mediatamente, entre tanto que as segundas mais immediatamente produzem certas molestias, o mesmo observaremos quanto a morphea, por isso dividiremos suas causas em geraes, ou indirectas, e em particulares, ou directas: entre as primeiras contamos, a herança, o clima, o temperamento, o sexo, a idade, entre as segundas existem o contagio, a Syphilis, a alimentação, e as localidades. Daremos por tanto á cada uma d'ellas o desenvolvimento, que lhe convier, principiando pela mesma ordem, com que enumeramolas.

HERANÇA — Sendo ainda um ponto muito controverso em Pathologia geral a admissão de molestias hereditarias para certos espiritos, e não sendo a herança indispensavel para o desenvolvimento da Elephantiasis dos Gregos, todavia não é incrível que d'um pai, ou d'uma Mãe elephantiaca possuão vir á luz filhos padecendo da mesma molestia, o que se tem verificado, e outros com o seu germen para em tempo conveniente o mal se apresentar com todos os seus symptomas. (8) Por isso não é raro ver nos paizes, onde esta molestia é endemica, familias inteiras cobertas de manchas, e de tuberculos: observações feitas na Madera por J. Adans, e por Thomaz Heberden, e por M. Bielt, e Alibert no Hospital de S. Luiz em França, provão com a maior evidencia possivel que a morphea é não só hereditaria, como tãobem que ella pode ser transmittida á muitas gerações; e que basta provir de pais elephantiacos para estar sajeito á esta molestia, e sem irmos buscar exemplos em longinquos paizes, temos entre nós muitos, que corroborem a nossa opinião, assim em S. Paulo, (Brazil,) vemos que meninos, que durante seus trez ou quatro primeiros annos (gozavão apparentemente de uma excellente saude) são de repente atacados deste mal (9). Existia em Itapagipe (-suburbio d'esta cidade) uma mulher, que na idade de trinta e cinco an-

(8) Contou-nos pessoa fidedigna, que um doente do Hospital dos Lazaros d'esta cidade, sabendo todas as noites, [isto ja a tempos] pode por acaso ter copula com uma rapariga, que se achava amamentando uma criança, tendo ella concebido, no fim do tempo marcado pela natureza, pario um filho com todos os symptomas da morphea.

(9) These do Sr. Dr. José Lucas da Silva Dias-sobre as molestias hereditarias pag. 19.

nos pouco mais ou menos tôra accommettida da morphea, e tendo ao depois trez filhos, estes forão tâobem depois de algum tempo accommettidos do mesmo mal, sendo por fim recolhidos ao Hospital dos Lazaros afim de ver se acharião remedio para tão hedionda molestia. A herança concorre tanto para o desenvolvimento da morphea, que os Cozacos de Jaik dizem tel-a herdado de um destacamento de Astracam; de mais M. Alibert vio duas mulheres, que a tinhão herdado de seus pais; M. Foderé falla de individuos, que tiverão a morphea por herança; por isso pois somos de opinião que a morphea é hereditaria, embóra appareção factos em contrario, como o citado por M. Bielt em suas lições clinicas, de uma mulher elephantica, a qual teve muitos filhos sem que algum d'elles apresentasse o menor vestigio da affecção tuberculoza, com tudo em vista dos que referimos, dos quaes o mesmo autor foi testemunha, fica prevalecendo a opinião dos que admittem que a morphea é uma molestia hereditaria.

CLIMA.—A influencia do clima muito tem concorrido para seo desenvolvimento, e ninguem negará que o clima seja a causa de muitas molestias, e sendo pois isto uma verdade que foi mesmo conhecida pelo Pai da Medicina, deverá succeder o mesmo quanto a morphea, he por isso que esta molestia he endemica nas regiões equatoriaes inter-tropicaes, como na Ilha dos Barbadas, e costas do Coronandel, &c. A Europa nos fornece poucos exemplos d'esta molestia, e se alguns apparecem em certos paizes, pode-se dizer que assim succede por haver nelles muitos individuos de origem estrangeira; assim em Portugal, e na Hespanha, onde se observa esta molestia, achão-se muitos Americanos; esta opinião foi sustentada por Valentin, e Foderé, que a observarão em Vitroles, na Provença para onde ella foi levada por um chamado Goiran des Martigues, o qual se cazou, e teve tres filhos, que morrerão victimas desta affecção. Sendo o calorico emanado do sol um excellente estimulante, e sua acção primeiro que tudo sobre a pelle, por ser o orgão, que está mais exposto, claro fica que a pelle estará mais sujeita á se inflammar do que outra parte qualquer do organismo; progredindo o estimulo, a inflammacção passará por todas as phazes até chegar ao ponto de caracterisar a morphea. O clima de Minas Geraes concorre para aparição da morphea, e é á esta cauza, que muitos autores attribuem o grande numero de morpheticos, alem de outras que logo veremos, o mesmo é em S. Paulo, mormente em certas povoações, onde ella parece endemica; o clima da minha Provincia pouco concorre para similhante mal, todavia ha lugares entre nós, que muito favorecem este terrivel mal; assim temos a Ilha de Itaparica, que

apresenta grande numero de morphticos, como tenho observado pelos doentes recolhidos no Hospital dos Lazaros, da mesma sorte as costas da Itapoan, e de Itapagipe, o que depende ou por sua situação baixa, tendo uma temperatura quente unida a humidade, ou por outras circumstancias, que mais adiante veremos.

TEMPERAMENTO.—Tem sido considerado por muitos autores como causa de molestias os diversos temperamentos, e por isto os antigos pela predominancia de um orgão, ou de apparelho fazião nascer outros tantos temperamentos, e suas molestias respectivas, do que tem resultado grande confusão na sciencia: por tanto tendo nós que a plethora sanguinea è um germen para fazer apparecer de preferencia a todas as outras as molestias inflammatorias, diremos com alguns autores, que o temperamento que mais azo dá a morphea, è sem duvida o sanguineo de mistura com a idiosyncrasia biliosa, de sorte que os que apresentarem o temperamento sanguineo biliozo são mais sujeitos á soffrer da morphea, e factos authenticos comprovão a opinião, que emitto.

SEXO.—Os dois sexos da natureza são differentemente accommettidos de certas molestias, que lhe dizem respeito, e que são peculiares á cada um; porem a morphea ataca tanto a um como a outro sexo, posto que mais ao sexo masculino, e conforme o relatorio de J. Adams sobre os enfermos recebidos no Lazareto do Funcakle no espaço de um seculo, os homens terião sido em numero de seis centos e vinte e oito, e as mulheres de trezentas e treze, M. Bielt observou que a differença proporcional era de mais de dois terços para os homens, isto ainda se prova pelo relatorio dos doentes entrados para o Hospital dos Lazaros desta cidade desde sua fundação em 27 de Agosto de 1787 até 12 de Novembro de 1842, conhecendo se que o numero dos homens sobe a 590, e o das mulheres a 439; d'entre os homens 178 erão brancos, 158 pardos, e 254 pretos, e das mulheres 92 brancas, 118 pardas, e 229 pretas; sendo os pretos pela maior parte africanos.

IDADE.—Tem se observado que a idade da puberdade he a mais propria para a morphea se desenvolver, porque he n'esta época da vida que o organismo se modifica, a plethora está em todo seo vigor, e a susceptibilidade para as inflammções he eminente; passado este tempo a morphea torna-se rara, e nesta molestia como em muitas outras as influencias occasionaes estão por assim dizer na razão inversa das idades, e por isso a morphea he menos frequente nos velhos.

Quanto as causas directas tem primeiro lugar o contagio.

CONTAGIO.—Desde a mais remota antiguidade tem se feito

representar o contagio um grande papel na producção da morphea; ainda existem esses monumentos de caridade, e de philantropia, obra de nossos antepassados; e mesmo entre nós os temos como seja o Hospital de S. Christovão dos Lazaros d'esta cidade, (10) feito para allivio dos morpheticos, procurando-se sanar o seo formidavel mal, e não para deposito de infelizes ociozos, e abandonados, como muitos pensão, alem de ser uma caza propria para receber, e guardar os morpheticos afim de que, vagando pelas ruas, elles não communicassem a população inteira o seo mal por meio do contagio; assim pensamos, e mesmo provaremos ser a morphea uma molestia contagiosa, podendo ser transmittida pelo contacto immediato. Com effeito se tivermos em consideração a rapidez com que esta molestia se espalhou pela Europa na época das Cruzadas, veremos que o numero dos Lazaros montou no decimo terceiro seculo a 19000. — Areten entre os antigos dando-nos uma das melhores descrições d'esta molestia diz — Quem não procurará fugir dos infelizes morpheticos, que tornão-se um objecto de horror, e de desgosto para seus parentes os mais chegados? tanto mais quanto ao horror do mal se ajunta o receio do contagio! (11) Assim pois muitos d'estes infelizes fogem para a solidão dos montes, uns levando alguns provimentos para sustentar sua melancolica vida, outros preferindo a morte ao hediondo mal, que os consome. (12) Os escriptos de Cullen, de Darwin, e do respeitavel Pinel (13), as pequenas cazas de Bagdad de que falla M. Alibert para recolher os morpheticos; o facto romantico contado por Niebul, que diz que um morphetico de Bagdad muito apaixonado por uma mulher da cidade pôde por uma fraude, que difficilmente se comprehende, enviar-lhe uma de suas camizas, e communicou-lhe por este meio sua molestia, pela qual ella foi conduzida para a mesma caza, onde elle se achava. A opinião de Schilling, que assevera que esta molestia pode se communicar por uma cohabitação habitual, pelo halito, e pelo chei-

(10) Foi fundado n'esta cidade o Hospital dos Lazaros pelo illustre, e immortal D. Rodrigo José de Menezes e Castro em 1787, asylo digno de chamar a attenção do nosso governo, porque um tão importante estabelecimento deve ser para nós de grande proveito.

(11) Ita que, cum hujusmodi sint, quis non eos defugiet, aut quis non aversetur, licet ipsorum vel pater sit, vel frater, si quidem metus etiam subest ne vitium ex contagione communicetur?

(Aretæus, loco cit.)

(12) Pussillanimes fiunt ad omnia, neque præ vitæ amore vitam relinquere et contemnere possunt, neque affectionem istam generoso animo perferre. Verùm seipsos contemnentes, se occultant et notos homines vitant. Quidam porro ex eis, admodum eorum qui suffocantur aut strangulantur, maxime circa somnos afficiuntur. (De Elephantiasi, ex lib Archigeus in Ælium.)

(13) Pinel. Nosographia philosophica.

ro felido das ulceras são em favor do contagio. Antigamente se recommendava levar para lugares inhabitados os infelizes affectados da Elephantiase dos Gregos (14). Celio Aureliano annuncia o contagio da morphea como uma coiza conhecida, [15] e Archigeno tinha considerado como provavel, e muitos outros autores, como modernamente M. J. B. Revol sustenta ser a Elephantiase dos Gregos uma molestia contagiosa [16]. Pelo que a nossa opinião a respeito he que a morphea he contagiosa, não só pela analogia com outras affecções herpecticas, como por factos observados [17] e pelas autoridades que referimos; apesar de tudo isto alguém se tem erguido para combater a opinião dos contagionistas da morphea, como se deprehende dos factos observados na India por J. Robinson e Ainsly, na Madera por J. Adans, e Thomaz Heberden, e os observados em França por M. M. Bielt, Alibert Rayer, e Raisin, os quaes tendem á provar que a Elephantiase dos Gregos não he contagiosa, pois que estes ultimos mais felizes, do que a mulher de quem Niebul falla, vestirão por muitas vezes as roupas de um elephantiacico durante muitos dias, sem que sua saude soffresse o menor desarranjo, o facto citado pelo Dr. Imbert que diz ter elle morado trez annos perto de um elephantiacico, e que no espaço de todo este tempo tratou de suas ulceras sem soffrer o menor encommodo, e muitos outros que seria superfluo relatar, todos elles, digo, não serião bastantes para destruir a opinião d'aquelles, que, como eu, ousão sustentar que a morphea he contagioza.

SYPHILIS. = A syphilis tem sido com razão lembrada como cauza da morphea, e tão poderosa he ella que per si só produz esta molestia, e se nós attendermos a grande modificação, que a syphilis

(14) Themison sobre o tratamento da Elephantiase.

(15) Cœlius—Aurelianus—Morb. chronic lib. IV. cap 4.

(16) Il est cependant un certain nombre de dermatozes, pour lesquelles l'étude des formes est de la plus haute importance. Je veux parler des affections contagieuses, et de celles qui présentent quelque chose de constant, et de grave dans leur marche, le zona, le pemphigus, et la lepre tuberculeuse, (Elephantiase dos Gregos).

These sobre o exame critico das classificações das molestias de pelle por J. B. Revol pag. 32.

(17) O segundo topico do parecer do digno conselho de salubridade d'esta cidade, dado por occasião de uma representação do Juiz de Paz do segundo districto de Massacará, Municipio de Monte Santo, dirigida ao Excellentissimo Presidente d'esta Provincia, em que pedia esclarecimentos sobre o meio de prevenir a morphea (Elephantiase dos Gregos) da qual se achão affectadas grande numero de pessoas, temendo que um mal tao contagioso se propague por todo povo; o mesmo digno conselho consultado pelo governo, houve por bem dizer.—Que o contagio do mal (morphea) he ainda duvidoso, mormente não havendo cohabitação prolongada.

produz no organismo, manifestando-se por diversas formas em um mesmo individuo, veremos que ella concorre muito para apparição da morphea, e mesmo chega a constituir a sua essencia não só por experiencia, que tenho feito, como pelos symptomas, e natureza d'esta molestia, e aqui pensamos como o distincto medico Brasileiro o Sr. Dr. Paulo Candido (18) e ainda ultimamente M. Favre considera o virus syphilitico como causa da morphea, admittido uma idiosyncrasia morphetica produsida pelo mesmo virus (19) o que concordando com o que temos colhido por informações do Lazareto d'esta cidade, nos decidimos à considerar o virus syphilitico como causa da morphea, porque os doentes, a quem temos interrogado sobre a origem de seu mal, (morphea) mostrão o poder da Syphilis, referindo-nos terem sido victima constante d'esta enfermidade sob diversas formas, quer na pelle mais ordinariamente, quer em outras partes.

ALIMENTAÇÃO = Os alimentos assim como servem para a conservação de nossa saude reparando as perdas, que diariamente se fazem em nossa economia, tâobem por sua má qualidade contribuem muito para dar lugar a molestia; e são as comidas excitantes, oleozas, e de má natureza que fazem apparecer a morphea, como seja o uso exclusivo das carnes dos animaes Pachydermas, como o Porco do mato, (20) e o domestico, e dos Cetaceos, como a Baleia, e o Delfim, que são oleozas. No Egypto se attribue a morphea ao uso habitual dos peixes do Nilo, os quaes se comem salgados, e quasi podres, (21) e esta he a razão mais forte, segundo penso, de serem atacados da morphea grande parte dos habitantes da Ilha de Itaparica, dos lados da Itapoan, e mesmo de Itapagipe, por se nutrirem quasi exclusivamente da carne de Baleia, quando he occasião d'ella, e mesmo pelo uso continuado de peixes, como já fiz ver [22] No Japão a Elephantiase dos Gregos se manifesta por causa do uso, que fazem de uma especie de Baleia, da qual comem não só o oleo, e a gordura, como a carne, os intestinos, e até os ossos [23]. Certos vegetaes excitantes, como o pinhão, fructo do Pinheiro (F. das Therebentaceas) o qual em certos lugares de S. Paulo, Brazil, he a causa principal da mor-

(18) Memoria sobre a Elephantiase dos Gregos inserida na Revista Medica Brasileira de 1842 pag. 505.

(19) Archivo Medico Brasileiro—N. 5. pag. 117.

(20) Parecer do mesmo Conselho de Salubridade.

(21) Prosper Alpin, Medicina ægypt. lib. 1 cap. 14.—Granger, voy. en Egypte.

(22) Isto, que apresento, he tanto mais verdade, quanto a maior parte dos doentes do Hospital dos Lazaros, são d'estes lugares, e que seus habitantes sendo pela maior parte pescadores, se nutrem quasi exclusivamente com o producto de seu penoso trabalho.

[23] Kæmpfer et Charlevoix-Hist. du Japon.

phea, como he alem d'outras o uso do Imbú (Sponger taberoza) entre os habitantes de Massacará. O uso continuo do milho, [zea mayssam. das gramineas] á que se tem attribuido sem razão o grande numero de morphticos na Provincia de Minas Geraes, ainda que produza esta molestia, não deve ser considerado como a causa principal do mal n'aquella Provincia, e antes supponho que se deve assim pensar quanto a carne do porco, a qual alem de já ser excitante, mais se torna, nutrindo-se taes animaes não só com o milho, como com outras substancias tãobem excitantes, o amendubi, o côco, as nozes, as amendoas, sapucaias, os differentes mariscos, seris, carangueijos, e camarões, são tãobem comprehendidos como causa da morphea por muitos Medicos: de tudo concluo que uma alimentação má produzida quer pela natureza da substancia, quer por sua alteração he capaz de produzir a morphea. (24)

LOCALIDADES — Quanto a esta causa, ninguem pode negar que ella concorra para producção da morphea, não só por seo meio ambiente, como por sua topografia; e he por isso que os Pathologistas asseverão ser esta molestia endemica nos paizes quentes, e inter-tropicaes, como sejão a Arabia-Meredional, as Costas do Malabar, o Cabo da Boa Esperança, e todos os paizes d'África expostos ao Oriente, na Europa, certos lugares da Hespanha, e de Portugal; nos paizes temperados ella he rara; e na America, a Ilha dos Barbadas, quasi todas as Antilhas, no Brazil se achão pessoas soffrendo da Elephantiasse dos Gregos em quasi todas as Provincias, mormente nas do Norte, e nos lugares mais expostos aos ardores do Sol, e reverberações do mar, e em alguns collocados sobre o Litoral, e cujos solos são arenosos e cercados de pantanos, como as Ilhas de Java, e Batavia, e entre nós, além dos lugares, que já mencionamos por vezes, apontaremos ainda o Rio Vermelho, Barra, Itacaranha, costas de Pirajua, e outros semelhantes que estiverem nas mesmas circumstancias; e com quanto certos lugares da America muitos morphticos apresentem, apesar d'isto ella não deve ser considerada endemica entre nós, como se pode colligir de muitos autores que exer-

[24] Uma alimentação má, pode tornar-se, segundo a mór parte dos autores, uma causa da Elephantiasse dos Gregos. M. Finch, medico de Tronsoc, referio a M. Martins um facto bem proprio para apoiar esta etiologia, e vem a ser, diz elle, que a Lepra tuberculosa era desconhecida em uma parte de seo districto, uma Baleia foi lançada sobre a praia por uma tempestade, os infelizes habitantes d'este lugar fizeram sua nutrição d'esse Cetaceo durante muitos mezes, pouco tempo depois apparecerão entre elles casos de Elephantiasse dos Gregos, designada no Litoral da Noruega pelo nome de Radeisyge, ou Lepra do Norte: o mesmo Dr. Martins teve occasião de ver esta molestia attribuida a mesma causa em sua viagem as terras articas.

cerão a nobre profissão de curar nas Colónias Hollandezas d'America [25].

Além das causas, que viemos de enumerar como concorrendo mais immediata, ou mediatamente para apparição da Elephantiasse dos Gregos, muitas outras existem que ainda não mencionamos, como seão certas estações do anno nos paizes onde se dão reunidos o calor, e humidade, as quaes são a primavera, e o estio, que grande influencia tem no desenvolvimento das molestias da pelle, a falta de azeite, Willan attribue á falta de banhos publicos a frequencia das molestias herpeticas, que atacão as classes inferiores do povo de Londres; a mesma falta de azeite na classe dos mendigos, e dos presos produz os mesmos effeitos, porque nós sabemos que o dezaezeite, obrando especialmente sobre os tegumentos, influe sem duvida na producção da morphea, o mesmo succede com a insalubridade publica, e o generode governo; assim ve-se a Elephantiasse dos Gregos marchar com gigantescos passos n'aquelles paizes, que estão de baixo do jugo de um governo despótico, e tyranico, e retroceder pelo contrario sob os auspicios de um governo monarchico, e liberal, onde as sciencias, a san philo-sophia, e a liberdade dos povos fazem progressos. O deitar-se exposto ao sereno, e as chuvas, [26] o uso illicito do trafico dos africanos, que os nigrophylos trazem continuamente, trazendo consigo o germen d'esta medonha enfermidade, como se pode ver dos escritos de Schilling [27] e mesmo pelo relatorio dos doentes recolhidos no Lazareto d'esta cidade, vê-se que entre os pretos, e pretas, o numero dos africanos he excessivo. [28] Quanto as causas moraes as paixões tristes, e fortes, a colera, e a raiva, podem produzir a morphea; e pro-

(25) Schilling, medico Belga, que exercia a medicina no tempo do seculo 18 nas colónias Hollandezas da America, se exprime quasi nestes termos.

He constante que a Elephantiasse dos Gregos he endemica na Arabia, e no Egypto, e d'estes paizes ella se estendeo pouco á pouco, e infectou a Abyssinia, e a Ethiopia, e que d'ahi ella passou para a America com os escravos Africanos importados para as colónias; por isto o mal não pode ser olhado como endemico n'America, com quanto seja hoje muito espalhado n'esse paiz. . . . Dissertação em Latim. De frequentia lepræ in coloniis americanis, præsertim meridionalibus.

(26) As pessoas, que por seo officio são obrigadas á se deitarem expostas as injurias do ar, como os boieiros, vaqueiros, e pescadores, são muito sujeitas á esta molestia. O Sr. Dr. Meirelles teve occasião de observar em Minas Geraes que a mór parte dos individuos affectados da morphea pertencião á esta classe. These do Sr. Dr. Meirelles pag. 23.

(27) Cada anno vê-se a morphea propagar-se por meio de novas chegadas de escravos, porque os mais bellos d'entre elles tem em si o principio da molestia, cujos signaes sendo então pouco sensiveis, são faoies de dissimular-se, e desconhecer-se.

Gilbert maladie de la peau.

(28) Vede a pag. 12 —Sexo— sobre as Causas.

vou com todo o talento possível o Dr. Lodart, professor na faculdade de Medicina de Montpellier, a realidade da existencia das causas moraes na producção da Elephantiasis dos Gregos [Dic. das scien. medi. art. Elephantiasis.] A amamentação tãobem pode concorrer para o desenvolvimento da morphea, porque tendo uma ama em si o principio da molestia pelo vehiculo do leite, que dá a seo filho, lhe transmite a molestia. São estas pois as causas que mais ou menos concorrem para a producção da morphea, podendo-se apontar muitas outras, as quaes, dadas certas, e determinadas circumstancias, poderão dar lugar a que a morphea se manifeste,

SYMPTOMATOLOGIA.

Os symptomas da morphea, que vamos descrever, ainda que confusamente mencionassemos, quando demos uma descripção geral da molestia, de que nos occupamos, com tudo os dividiremos em trez periodos para pormos mais methodo em o nosso trabalho; elles se manifestão por trez ordens, que só uma longa, e aturada observação poderá discriminar, e que outra molestia, das que ornão o vasto campo das Dermatozes, apresenta symptomas tão confusos já em seus trez differentes periodos, e já com outra molestia da mesma classe? Por tanto segundo que houverem manchas, tuberculos, ou ulceras, a morphea se nos apresentará caracterisada com suas diversas circumstancias, que passamos á mencionar.

PRIMEIRO PERIODO — Manchas. N'este periodo he muito difficil conhecer a morphea, e fazer o seo diagnostico, porque as manchas varião conforme he branco, ou negro o individuo affectado, sendo nos primeiros de uma cor avermelhada, e lustrosa, e nos segundos tornão-se mais escuras do que toda outra parte do corpo, começão óra por estado de erectismo, ou febril, que alguns autores chamão agudo, Thomaz Heberden diz que n'este caso a molestia se desenvolve por fluxão, e M. Alibert chama febre leproza, quando vem com alternativas de calor, e frio, e óra ellas principião lentamente, e de uma maneira insensivel, estado este a que alguem chama chronico, Thomaz Heberden considera como desenvolvimento da morphea por congestão. Quanto ao primeiro estado que chamamos agudo, as manchas são acompanhadas de um calor intenso na pelle, principalmente na face, oréllhas, palma das mãos, e planta dos pés, calor tal que os doentes gritão, — eu me abraso, — ellas assemelhão-se a Efelides (vulgo panes) depois vão crescendo. Segundo M. Chulupt, algumas vezes observa-se uma depressão no centro, que seria o character distinctivo do primeiro periodo, e denunciaria a invasão da morphea. No segundo caso, isto he quando a marcha he chronica, as manchas

fição desconhecidas por muito tempo, mormente quando ellas tem sua sede no cotovelo, Joelho, ou nos pés, e em outras partes, o que he raro de acontecer, porque a face he seu lugar de predilecção. Quando os membros principalmente os inferiores são primitivamente atacados apresentam um character digno de attenção, porque além das manchas elles ficam atrofiados, e insensíveis, character este que tem muito servido a M. Bielt em suas lições clinicas no Hospital de S. Luiz para conhecer a morphea em seu primeiro periodo, de cuja insensibilidade resulta uma fraqueza nos dedos, mormente nos ultimos, como observou o Sr. Dr. Imbert acompanhada de uma flexão tal, que só a força pode vencer. Neste periodo da molestia as funcções do apparelho vocal, respiratorio, e digestivo apresentam modificações pouco sensíveis, e se ellas existem, são somente um halito fetido, que tem lugar pelas fossas nasaes; porem não succede o mesmo com a innervação, a qual è alterada em uns, e em outros abatida. O cheiro è quasi sempre perturbado, a audição nada soffre: em quanto aos desejos venereos (*libido inexplibilis*) de que falla Aretæu, é provado por muitos autores existirem desde o principio da molestia de tal sorte, que os morpheticos só procurão estar ao pé de mulheres, empregando todos os meios para saciar um desejo irresistivel, embóra alguem negue este signal, como o Dr. Imbert, elle mesmo diz que o morphetico de sua observação praticava o coito cinco a seis vezes em uma hora, só por isto se vê que tem razão os que tal avançarão, como Aretæu, o celebre viajante Niebul, Vidal, e Joannis. O estado moral não è alterado, a urina foi achada por alguns espessa, clara, perturbada, e com sedimento; eu sempre a encontrei sem alteração.

SEGUNDO PERIODO — Tuberculos. Aqui as manchas elevando-se convertem-se em pequenos tuberculos molles ao principio, irregulares, de cor foveira, ou bronzada, e que vão augmentando desde o volume de uma lentilha até o de uma grossa avelan, com a mesma differença de cor como as manchas no primeiro periodo, o tecido cellular subcutaneo se incha, e se transforma em tuberculos, cujo tamanho vaé até o de uma noz, ou o de um ovo de galinha, Alibert os vio sobre a testa de um homem, que simulavão as tetas de uma vacca; se elles tem assento na face, as alas do nariz se augmentão, e as ventas estreitão-se, os labios entumecem-se, as orelhas crescem. sobre tudo os seus lobulos, e por fim a face toda apresenta uma tumefacção geral, e o mal de fóra para dentro caminha, porque os primeiros tuberculos são vasculares, e cutaneos, mais molles, e largos, e apresentam uma depressão central, e ao depois tornão-se mais consistentes por causa da tumefacção do tecido cellular, e de forma variavel: tornão se proeminentes nas sobranceiras, e na fronte, onde são separadas por profundas fendas, sobre as palpebras, bochechas, mento, o que dá a phisionomia esta expressão medonha, e terrivel que os au-

tores chamão —Leontiasis: è pois de grande difficuldade precizar o tempo que se passa entre apparição dos primeiros tuberculos, e a dos segundos (29); os cabellos da barba, das sobrançellas, axilas, pubis, e membros, e raras vezes os do coiro cabelludo, que muitas vezes encanecem-se, cahem successivamente (30). Se a molestia vem antes da puberdade o desenvolvimento da barba, e mesmo dos cabellos das axilas, e das partes genitae è algumas vezes demorado. A perspiração cutanea continua a ter lugar, e os individuos atacados da Elephantiasè dos Gregos suão com facilidade depois de um exercicio activo (31). A sensibilidade em geral se acha embotada de tal sorte que os mórpheticos não exprimentão alguma sensação desagradavel, quando se os perfura, e quando caminhão, esbarrão-se contra os obstaculos, que encontrão, assim elles dão topadas contra as pedras, quando andão, queimão-se até o 2. grão sem sentir-se, o gosto, o cheiro, e o tacto n'elles se achão abolidos. As veias dos angulos dos olhos, e da face consideravelmente se desenvolvem, as conjunctivas não ficão isentas de padecimentos tão proximos, assim ellas tornão se cinzentas, ulcerão-se, e mesmo tem-se visto cahir; a voz começa a mudar de timbre, e tornar-se rouca, o que constitue um character muito certo da morphea, a abóbada palatina se cobre de tuberculos, e a uvula, os membros inferiores inchão se, e tomão uma forma particular, difficil de descrever, com uma delicadeza notavel, apparece o desarranjo nas faculdades intellectuaes e moraes, porque os mórpheticos uns são tristes, pensativos, outros contentão-se com a sua sorte, e até gostão da musica, e dos festeijos (32), o somno è agitado, alguns amão o retiro, a solidão, a melancolia, e a desconfiança, levão dias inteiros á fumar, e as vezes á dormir, ficão calados por immenso tempo, nem cuidão mesmo em tomar alimentos: continuando o mal á fazer seos terriveis progressos, invade as mucosas internas: quando porém a morphea ataca as mulheres (o que è raro porque os homens são mais sujeitos á esta molestia), e que sobrevem no periodo da menstruação, esta funcção se suprime.

TERCEIRO PERIODO, E ULTIMO. — Ulcerações. Eis o periodo o mais terrivel d'este tremendo mal, o estado o mais deploravel a que pode

[29] Rayer, *Traité des maladies de la peau*, Paris 1826.

[30] Crines in omni parte præmoriuntur, manibus, femoribus tibiisque, itemque rari sunt in pube, mentoque, et capite: quodque mirabilius est, præmatura canities et calvities repente ingruunt; et intrá tempus exiguum, pubis cum mento glabra est &c. (Aretæus, *loc cit.*)

[31] Rayer. *loc cit.*

[32] Esta minha asserção è verdadeira pelo que tenho observado no Hospital dos Lazaros desta Cidade, á cujo trabalho me tenho dado por algum tempo, e vem á ser que elles inclinão-se á festas, e fazem boas dedicadas a Santa Anna, imagem de sua predilecção, e entre os doentes, um ha que toca bem a rabeca, e elle he alegre, e presenteiro.

arrostar o morphetico, aqui os tuberculos se abrem, ulcerão-se, e imprimem um cunho á todo organismo, que se não pode desconhecer, e que a imaginação mais fecunda, e a penna mais habil dirigida como o pincel mais minucioso jamais pode desenhar: é então que o mal caminha querendo entranhar-se nas mais reconditas visceras do organismo, assim as mucosas mais visinhas da pelle se inflammão, como a da boca, d'ahi segue a do pharynge, laringe, trachea-arteria, e emfim a dos Bronchios, a voz por isso mesmo cada vez mais se modifica até a aphonía; o mesmo succede aos membros, cujos tuberculos se ulcerão, e elles são accomettidos pela gangrena, de maneira que o morphetico vê se mutilado naturalmente, porque as ulcerações (que raras vezes cicatrizão-se) estendem-se em superficie, e em profundidade, atacão os tecidos profundamente situados, alterão os ossos, e terminão-se pelo esphacelo; então a destruição é superior á tudo, porque além dos signaes, que caracterisão este periodo, vem ajuntar-se os dos dois primeiros para completarem o já enredado drama da morphea, tornando cada vez mais pezada a vida das infelizes victimas do mal; por quanto vemos que as orelhas cahem, e que o nariz, as unhas, os cabellos, as phalanges, os dedos, o punho, e até mesmo os membros separão-se do restante do corpo. Ha uma variedade de Elephantiasis dos Gregos que tem sido descripta por Avicenna, (pelo nome de Barras). Apparece então a tosse, as colicás, e as constipações de ventre, e outras vezes diarrheas rebeldes, a pelle do morphetico torna-se cada vez mais escura, as ulceras são de má natureza, e cobertas de crostas mais, ou menos escuras, com uma superficie de cor avermelhada escura, com bordos elevados, duros, e desiguaes, exsudando um liquido fetido, e ichoroso, semelhante á lavagem da carne, os olhos ficão embaçados, e cor de cobre, as vezes vem a cegueira, as sobrancelhas proemirão-se, e espessao-se, os labios inchão-se demasiadamente, e o inferior fica pendente, e de uma cor livida, os proprios dentes ficão negros, as orelhas além de já serem elephantinas, porque são maiores do que de ordinario, cobrem-se de ulceras, e neste estado já o doente vai perdendo o gosto da vida, e posto que alguns conservem ainda o appetite, com tudo não tem prazer de comer, nem de beber, e o marasmo assustador do fim fatal parece querer assenhorear-se do doente, porque os seus membros se atrofião, as carnes como que desapparecem, e cahem algumas vezes em lambdoides, vem dahi as frouxidões espontaneas, a raiva parece existir no coração de alguns, sentem uma molleza extrema, nada podem supportar, não lhes aprazem banhos, nem comidas, nem passeio, e nem repouzo, o seo somno é ligeiro, e seus sonhos são de transporte, a respiração torna se custosa, vem uma notavel inappetencia, as ourinas aqui são então sedimentosas, em alguns apparece o ardor para os prazeres do amor,

porem pela mor parte elles tornão se pusillanimes, de sorte que nem se podem privar de uma vida tão pezada, porque a idea de suicidio não existe n'elles, e nem tem coragem para supportar um mal tão adiantado por prolongados annos de uma triste existencia, é então que os morpheticos exhaustos por tantas perdas, e tão estensas inflammções, e com horror de si mesmo fogem da vista dos homens; porem é quando mais brilhante se torna a digna profissão do Medico, é elle somente que n'este estado de abandono, e de desesperação, em que se acha um infeliz morpheico, é elle, digo, que lhe vem consolar, e prestar lhe os ultimos soccorros, que a medicina encerra em seus immensos thezouros, e não é senão depois de um tempo immensuravel que elles succumbem aos progressos de um mal tão medonho, quão assustador. = Quæque ipse miserrima vidi (Vigr. *Æncid*).

DIAGNOSTICO.

Pelo quadro dos symptomas, que temos apresentado, parece facil conhecer a morphea, e a distinguir de outras molestias de pelle que com ella mais ou menos se confundem, porem nem sempre esta facilidade é real, mormente quando não se derem reunidos todos os symptomas acima mencionados, ou quando faltarem muitos delles. Mas como o diagnostico de qualquer molestia não é somente o saber differenciar uma de outra, porem tãobem o conhecimento certo da sede, e natureza, porque conhecida, ou sabida esta segunda parte, a primeira se torna facil, é o que nós vamos emprenheder neste capitulo, fundando a nossa opinião, que havemos de apresentar, não só em solidos raciocinios, como tãobem em as opiniões de distinctas authoridades. Com effeito o diagnostico da morphea é talvez de todas as partes desta molestia a mais interessante, e vemos ser elle ainda muito daviadozo, porque se nós percorrermos as differentes especies de Lepra descriptas por Sauvages, os signaes distinctivos da Lepra dos Gregos, e dos Hebreos marcados por Lorry, as especies de Lepra que Bosquillon admittio conforme Valesco de Tarente, veremos que nenhum deo uma descripção tão clara, e precisa da Elephantiasse dos Gregos como o medico Grego Areteu. Consultando-se ainda Galleno *Æcio*, Oribaso, Paulo d'Egina, e outros na mesma incerteza se fica, porque não se sabe se elles tem fallado da Lepra, da sarna, ou se da Elephantiasse dos Gregos, a qual ultimamente tem sido confundida com a Elephantiasse dos Arabes, e mais ainda M. Alibert. este celebre dermatologo francez a descreve na ordem das Lepras, chamando a Elephantiasse dos Gregos Lepra tuberculosa, e do genero — Elephantiasis — fazendo trez especies, ella é considerada a primeira com o nome de Elephantiasse vulgar, ou de Lepra tuberculoza; o que posto,

deixando nós de parte o entrarmos na classificação desta molestia, enviaremos o leitor para o capítulo = Descrição = onde mostramos a opinião que abraçamos, em quanto que por agóra nos occuparemos em tratar da sede, e natureza da Elephantiasis dos Gregos.

Diversas tem sido as opiniões dos Medicos sobre este ponto, os antigos não se derão ao trabalho de precizar a sede desta molestia, ainda os que melhor tem escrito sobre ella, entretanto os modernos querendo determinar a sede da Elephantiasis dos Gregos tem ainda divagado com lindos floreios nascidos de ricas imaginações, vemos pois entre elles o distincto medico Brasileiro Dr. Meirelles que estabelece depois de um bem formado syllogismo a sede da morphea na trama dos vasos capillares sanguineos da pelle, depois o Dr. Paula Candido, o qual considera ter a morphea sua sede na trama dos capillares, porem sobre tudo na venosa, e lymphatica, dando tãobem muita importancia ao estado do sangue, o Dr. Silva, que determina ter a mesma molestia sua sede no systema lymphatico; e muitos outros que fazem depender a morphea de uma affecção especial do systema nervoso, como M. Faivre, que diz que a morphea depende de uma lesão organica de uma porção do órgão que conduz a sensibilidade, baseando sua opinião sobre os resultados de suas autopsias; por tanto pelo exposto ve-se quão divergentes são as opiniões de tão haheis Medicos; e tendo de dar a nossa, a qual se conformando com a do Sr. Dr. Meirelles, diremos que a morphea tem sua sede primitivamente na trama dos vasos capillares sanguineos da pelle, e que ao depois invade o tecido cellutar subcutaneo, o qual é muito interessado n'esta molestia, e somos levados assim pensar tanto pelos symptomas da molestia, como por ser ella a mais consentanea aos conhecimentos actuaes; a respeito da alteração do sangue dos morpheticos, pensamos com o Sr. Dr. Paula Candido, que ella existe, e que é trazida por algum principio, firmamos a nossa opinião, 1.º se attendermos que os individuos de um temperamento sanguineo pela Estatística medica, são ordinariamente os mais accommettidos pela morphea, 2.º pelos symptomas que a molestia apresenta 3.º porque a morphea se nos apresenta primeiramente naquelles lugares onde abundão mais os vasos capillares sanguineos. A natureza desta molestia é ainda hoje muito debatida, assim como a sua sede, principalmente pelos Medicos do Rio de Janeiro, porque uns avançaõ que ella he uma inflammação, outros que é uma subinflammação, e outros enfim que ella é uma Syphilis degenerada. A syphilis, este dragão que accommette a humanidade por todas as partes, e de diferentes formas, não foi sem razão considerada como cauza da morphea, constituindo modificadamente esta molestia, modificação que bem se prova pela alterabilidade do sangue, o qual introduzindo-se no parenchyma dos órgãos, os vai inflammar: assim pensamos que a Syphilis produz a morphea inflammando, e tãobem que a

morphea é uma syphilis degenerada, porque nós sabemos que ordinariamente é a pelle a parte do nosso corpo, por onde mais se manifestão os estragos do Virus syphilitico, por longo tempo escondido em o nosso organismo, e que ahí a molestia toma diferentes formas, reveste-se de certos caracteres, e apresenta alguns symptomas que lhe são peculiares, e enfim sabemos que a maior parte dos morphticos tem sido atormentados por reiteradas affecções syphiliticas, quer congenitas, quer adquiridas, o que bem se prova pela experiencia de ver morphticos, como tem feito o Sr. Dr. José de Goes Cerqueira no Lazareto d'esta cidade: se por tanto a nossa opinião for verdadeira, apezar que a idea não seja nova, porque já assim tinha pensado o habil medico o Sr. Dr. Julio, e se experiencias posteriores vierem comprovala, temos com isto feito um serviço á sciencia, que nos deu o saber, e á nós a gloria.

Pois que temos estabelecido a sede, e a natureza da morphea, cumpre saber distinguil-a de outras molestias, que com ella mais se assemelhão, ou se confundem; de todas as molestias herpeticas, a que mais se confunde com a morphea é sem duvida a Syphilide tuberculosa, que é um symptoma da Syphilis consecutiva e não modificada, nem degenerada, como são os tuberculos elephantiacos, os quaes se distinguem dos primeiros por seo volume, levidez, e cor lustrosa, pela consistencia que é fôfa, e facil de machucar, entretanto que os tuberculos syphiliticos são pequenos, duros, cor de cobre, e que se desenvolvendo nos tegumentos não alterão a pelle. A Elephantiase dos Gregos distingue-se da dos Arabes, primeiro por sua sede, segundo por sua natureza; a morphea tem sua sede na pelle, e apresenta tuberculos, os quaes principião particularmente na face, nariz, orelhas, seo lugar de predilecção. A morphea distingue-se em seo primeiro periodo das Efelides (vulgo Panos) por sua forma, cor, e até um certo ponto por sua sede; porque a morphea traz a atrofia da parte, onde tem sua sede, e pela alteração da sensibilidade. Ella não se confundirá com a Lepra, ou psora do genero das escamas, porque não apresenta escamas, que cahem, e são substituidas por outras, entretanto que a Elephantiase dos Gregos começa por manchas, as quaes se convertem em tuberculos, que ao depois se ulcerão; nem se confundirá com a Purpura, ou as manchas escorbúticas porque seos symptomas são muito sensiveis, e ninguem jamais confundirá molestias tão diferentes. Tambem ninguem a confundirá com o Herpes circinnato (Herpes circinnatus) por causa de serem muito diferentes os seos caracteres distinctivos, e que basta só lembrar para ninguem commetter o erro. Não mencionei os symptomas das diversas molestias da pelle que mais se confundem com a Elephantiase dos Gregos, porque supponho que referindo os desta, facil será não as confundir.

PROGNOSTICO.

A morphea não é tão mortal como se pensa ; e não é senão pelo abandono, a que se dão os doentes, persuadidos de sua incurabilidade, que se tem realisado o fatal prognostico. Mas nós estamos convencidos que em alguns casos, posto que raros, a molestia, de que tratamos, se cura, quando menos fica estacionaria, e o doente pode viver grande numero de annos, e chegar mesmo a velhice sem que soffra algum incommodo: assim em alguns individuos, que mudão de seo paiz natal, onde soffrem a morphea, esta desaparece com a mudança de clima, como succede em Coitivy aos negros que mudão de paiz; além d'isto supponmos que quando a molestia não estiver muito avançada, poderá ser curada pelos meios convenientes, e em taes casos aconselhados, porque algumas vezes os tuberculos inflammão-se, ulcerão-se, ou se terminão pela resolução, a qual pode ser trazida pela natureza, ou pela arte por meio da cauterisação preconizada por Lorry, o que se deve usar com muita cautela, e outras vezes sobrevem Erisypelas, que concorrem para a resolução dos tuberculos.

Por tanto não devemos desanimar os doentes, e procuraremos sempre quando não um meio curativo, ao menos um palliativo. A marcha da morphea já marcamos, quando tratamos dos seus symptomas, o que bem demonstramos ser raras vezes rapida, e mais constantemente lenta, e chronica,

NECROPSIA.

As idéas, que tinham os antigos do contagio desta molestia, os desacorçoarão de fazer autopsias nos cadaveres de individuos, que succumbião á morphea, e por esta razão esta parte da molestia se acha muito atrazada, e ainda mesmo não se pode sem medo de errar marcar os estragos, que tão medonho mal deixa no organismo daquelles, que d'elle soffrerão, porque muitas lesões encontrão-se, que se não pode dizer que são primitivas consequencias da morphea, ou se forão vestigios de molestias secundarias, que vierão complica-a; e assim pois no estado de duvida, em que nos achamos á tal respeito, daremos os resultados das autopsias feitas pelos autores. Os individuos morpheticos, que succumbem, apresentam uma espessura da pelle, por baixo da qual existe uma camada vascular como erectil, depois uma outra dura, espessa, solida, bronzeada, offerecendo alguns alveolos occupados por grumos de um branco amarellado; e mais abaixo ainda encontra-se um tecido cellular escuro, e hypertrofiado. A pelle, que constitue os tuberculos, torna-se da espessura de duas linhas, os alveolos, que

se achão cheios de grumos amarellados assemelham-se aos folliculos sebaceos; as mucosas bucco-pharyngianna, e petuitaria apresentam tambem tuberculos elephantiacos, que uma saliencia arredondada, e de cor menos rosada fazem reconhecer os pontos da mucosa, que forão sede de taes padecimentos, que por sua ulceração trazem perda de substancia mais ou menos consideravel. Observão-se tambem vestigios da Tisica pulmonar, que vem complicar frequentemente a morphea, ulcerações encontrão-se nas diversas mucosas tanto nas já referidas, como na gastro intestinal, e tãobem a destruição das cordas vocaes. Ultimamente o M. Faivre em Goyaz fez oito autopsias em individuos morpheticos, que succumbirão ao mesmo mal, e observou uma diminuição notavel da massa cerebellosa, da protuberancia cerebral, e da medula rachidiana, grande abundancia de serosidade nos ventriculos do cerebro, e no canal vertebral, grande desenvolvimento dos corpos chamados glandulas de Pachion, e ulcerações na superficie do cerebro, resultados estes que não tem sido encontrados por outros medicos, que com incansavel disvello se tem dado ao estudo da morphea, e por emquanto nosso juizo fica suspenso em quanto observações ulteriores não vierem comprovar as lesões encontradas por M. Faivre,

TRATAMENTO.

A Therapeutica da Elephantiase dos Gregos se ressent de mesmo damno que toda outra parte desta molestia, porque de todos os tempos ainda os mais remotos o charlatanismo, e a superstição tem invadido os terrenos da medicina, por isso vê-se que antigamente os povos barbaros, e supersticiosos olhando a morphea como um castigo de Deos, na persuasão, em que estes infelizes estavão de sua incurabilidade, soffrião com paciencia, e resignação os terriveis effeitos d'ella, julgando assim expiarem suas faltas, razão porque não querião fazer uzo de algum medicameato, ao passo que o charlatanismo com suas occultas feiticarias, tudo curavão, fazendo com que pessoas affectadas da morphea se obstinassem á tomar os soccorros fornecidos pela Medicina. Oh illusão, oh fraqueza do espirito humano! quanto vosenganais. Basta! sim è tempo de banir de vosso espirito semelhantes presumpções, e de vir acobertados com o manto desta mesma Religião, que seguimos, e respeitamos, procurar allivio na Therapeutica, esta interessante parte da Medicina, fornecido pela mão do Medico. A morphea sendo uma das molestias, que trazem a dissolução dos corpos, precisa por isso mesmo do emprego dos mais heroicos remedios; assim pois para darmos todo methodo possivel á este nosso trabalho, dividiremos o tratamento da morphea em hygienico, e pharmaceutico.

TRATAMENTO HYGIENICO—A hygiene fertil como é em fornecer meios para prevenir molestias, ou mesmo de as curar, convirá tãobem a morphea; assim o fim principal do Medico em casos taes é subtrahir o individuo ás causas occasionaes, e sustar o progresso das determinantes por meio de sabios conselhos, desenraizar do coração dos doentes esta falsa persuasão, em que estão da incurabilidade de seo mal, que segundo penso, é uma das mais fortes causas para que o mal progrida, como tenho observado no Lazareto d'esta cidade, a tal ponto que os doentes ainda sendo recolhidos á aquelle Hospital são obstinados a não tomar medicamento de qualquer natureza, a excepção de alguns laxantes brandos, o que agóra graças ao genio brando, e pacifico do digno Medico daquelle Hospital, elles não só sujeitão-se á tomar medicamentos, como tambem á algumas experiencias, que se vão fazendo. Obriga-os a recolher-se á aquelle pio estabelecimento, porque, segundo minha opinião, vagando pelas ruas individuos morpheticos, o mal terá de se communicar á população, e resultará grande damno, e tanto é assim que a mesma Camara Municipal desta cidade tem uma postura sobre este cazo. Certo como estou de ser a morphea hereditaria, o filho de pais morpheticos deverá ser tirado dos braços maternos, e ser aleitado por outra mulher, cujo leite tenha boas qualidades, mudar mesmo de clima, se suas circumstancias o permittirem, para ir habitar um outro lugar, cujo ar seja mais secco, e puro, mudar a qualidade dos alimentos, se a molestia é attribuida á esta causa: assim recommende-se uma nutrição restaurante, alimentos sãos, de facil digestão, abstinencia das bebidas fermentadas, e alcoolicas, e das carnes negras, que contem muito osmazoma, das salgadas, e muito adubadas, e emfim das oleosas. Deverá guardar o maior asscio possivel, mudar de roupas, usar de banhos; e muito convinha o estabelecimento de banhos publicos gratuitos para a classe pobre, que n'esta cidade é extraordinaria. Fazer exercicios moderados, livres, diurnos, e alternados, á fim de promover a transpiração, e tornar mais facil a digestão, o que muito concorre para melhoramento do mal, como se está vendo no Lazareto d'esta cidade os doentes, que se tem dado ao trabalho da horta do mesmo estabelecimento, como que o seo mal tem parado, quando não tenha retrocedido, elles se achão mais gordos, tem mais appetite, mais contento, e com melhor satisfação da vida,

TRATAMENTO PHARMACEUTICO — Eu o subdivido em externo, e em interno. Tem-se tudo empregado desde os medicamentos os mais simples até os mais venenosos, e mesmo o veneno das serpentes, para a cura da morphea, os quaes tratamentos tem sido mais ou menos coroados de feliz successo, e aqui como em outros casos, a prudencia é quem deve ser a divisa do medico, e que faz com que o maior veneno se torne o melhor remedio, quando admiistrado por

um pratico habil, e vice versa. « Heroicum remedium enim verò venenum fieri potest, si manibus ignavis tradetur; venenum ipsum remedium fit, ab experimentato et bene cordato medico convenienter adhibitum. » O tratamento externo deve ser de accordo com a nossa opinião á respeito da natureza da molestia, assim as sangrias geraes e locaes no principio da molestia, e por vezes devem ser aconselhadas, os emollientes sobre as manchas, como cataplasmas de farinha de linhaça, banhos da mesma natureza, fomentações com o oleo de amendoas doces, as applicações de sanguexugas em derredor das manchas tãobem são proveitosas: quando apparecerem tuberculos, usaremos ainda das sangrias tanto geraes como locaes, e de mais dos medicamentos resolutivos, os banhos sulfurosos, os de golfo, uma especie de (*Nymphaea*) e aqui devemos sobre tudo fazer reaparecer a sensibilidade, destruido a anesthesia destas partes, não só pelos meios já lembrados, e principalmente os banhos de golfo, que tem sido empregados com successo no Lazareto desta cidade, como tãobem pelo uzo do *Imberim* empregado pelo Sr. Dr. Silva, ou em banhos, ou applicando o bagaço com o sumo, e os banhos de traipoiraba branca, o uzo das agoas thermais deve ser recommendado, pois que já antigamente se preconisava, como diz Plinio — *In nulla enim parte naturæ majora sunt miracula, quam in thermis* — assim as agoas thermais de Itapicurú devem ser lembradas, posto que eu não saiba de facto algum positivo sobre o effeito de taes agoas, com tudo pela analogia de effeitos trazidos por outras agoas em outras partes, recommendo o uso d'ellas, mesmo por que havendo em nossa Provincia taes agoas, melhor será encontrar aqui um allivio do que ir buscal-o em terra estranha, e além disto vemos que M. Faivre, de quem já temos fallado, recommenda como muito efficazes na cura da morphea as agoas thermais de Caldas novas, e as de Caldas velhas, que existem na Provincia de Goyaz, de sorte que tem concorrido para este lugar grande numero de morpheticos dos differentes pontos do Imperio. Portanto lembro mesmo que se mandem para as Caldas de Itapicurú (Provincia da Bahia) alguns morpheticos do Lazareto da mesma, afim de que sendo entregues ao Medico director daquelle estabelecimento, elle nos esclareça alguma coisa sobre simillhante mal, com o que fará não pequeno serviço á sciencia, e mesmo á sua Patria, que deve ser o idolo de nossos Corações. As emborcações com agoa do mar, ou em vapor são tãobem recommendadas, assim como os banhos electricos, que, pela analogia do que acontece com os doentes morpheticos fulminados pelo raio, os autores tem concluido serem proveitosos, os banhos frios d'agoa corrente tãobem podem ser recommendados, e um caso de cura da morphea no primeiro periodo prodazido por este meio foi observado por Sr. Dr. Ataliba em uma moça de 16 annos, a exemplo d'outro, que lhe tinha sido referido pelo Sr. Dr. Dormund em uma pessoa de 18

anos, e do mesmo sexo affectada no mesmo grau. Proscrevemos o uso dos causticos, e das escarificações em taes cazos, e quando os tuberculos ulcerarem-se, usaremos de lavatorios por vezes com agoa tepida, e mesmo emolliente para curar as ulceras, e de fios ou seccos, ou untados de algum unguento emolliente, como o de althéa; havendo falta de energia na superficie ulcerada então convirá a applicação de algum unguento excitante, como o Napolitano, ou a pomada de Hydriodato de potassa para favorecer a cicatrização.

TRATAMENTO INTERNO. — Muitas substancias tem sido lembradas como seião a agoa de frangão, a carne das Tartarugas; as bebidas emollientes, mucilaginosas, e refrigerantes devem ser recommendadas quando a molestia estiver em seo primeiro periodo, entretanto que no segundo são as bebidas sudorificas as lembradas, como o cosimento de salsa parrilha, de guaiaco, squina, segundo Cazenave a tintura de cantháridas na doze de trez gotas, que se pode elevar até vinte, ou vinte cinco, tem sido empregada com successo nas mulheres, tendo attenção aos órgãos urinarios, e digestivos; as pilulas asiaticas, cuja base é o oxido de arsenico, o mesmo arsenico, o iodo, meserção, o creosoto, as soluções de Pearson, e de Fowler, o mercurio, os purgativos em geral tem sido preconizados, e quanto a estes ultimos diremos que se deve usar com muita cautela, porque a mor parte dos casos de affecções gastro-intestinaes, que vem cómplicar a morphea, devem ser attribuidos ao uso demasiado que se faz dos purgativos, como se pode colligir do que diz Lorry = Au melieu de tant d'avantages que presente la medication purgative dans le traitement des maladies de la peau, il ne faut pas oublier qu'elle peut avoir aussi des effets nuisibles, et que le medecin ne doit y recourir qu'avec prudence et reserve. Les purgatifs n'ont pas seulement pour effet de provoquer des secousses favorables aux visceres et des evacuations salutaires, mais leur action repetée et continue peut irriter les tissus avec les quels on les met en contact et les disposer a l'inflammation = (Lorry. De morbis cutaneis) A quina também tem sido lembrada como capaz de curar a morphea, e Thomaz Heberden vio um morphetico na Ilha da Madeira ficar bom pela administração de um electuario, cuja baze era a quina todas estas substancias pois, que temos recommendado como capazes de curar a morphea, são uzadas tanto no segundo como no terceiro periodo da molestia, tendo sempre o cuidado nas mucosas internas, para fazer parar o methodo curativo, quando ellas se mostrarem soffrer, e continuar no cazo contrario. Tem sido preconizado como muito efficaz o uso das pilulas de lagartixas, e até da carne cruenta de taes animaes pelo Sr. Dr. Silva, o qual refere ter um caso de cura completa da morphea; o Sr. Dr. Gois Cerqueira está pondo em pratica estas mesmas substancias debaixo da forma pilular, e com quan-

to os effeitos ainda não correspondão aos seus desejos, todavia muito ainda se pode esperar

M. Daynac aconselha as preparações de oiro, e de todas diz elle ter empregado com successo o chlorureto d'oiro. As preparações mercuriaes que tem sido reconhecidas como uteis por uns, por outros são rejeitadas, e de todas o Proto iodureto de mercurio é o melhor, posto que não seja isto razão que baste para se dizer que a morphea é uma syphilis degenerada, porque não conhecemos ser o mercurio o especifico contra a Syphilis, a qual se pode muito bem curar com outros medicamentos, como prova o caso em questão. O veneno das serpentes, quer o cascavel, quer o jararacussú, quer a cobra de coral, tem sido reconhecido por muitos autores como poderoso na cura da morphea, assim a historia nos relata que individuos morpheticos, mordidos pela serpente, tem com espanto visto o seo terrivel mal desapparecer, como attesta o Sr. Jacinto Pereira Reis que um morphetico do districto do Rio das Velhas (Provincia de Minas Geraes) curou se no espaço de quinze dias sendo mordido por um cascavel, um outro facto referido pelo Sr. Estevão Rafael de Carvalho, é o de um preto de Maranhão que se restabeleceo em mui pouco tempo sendo mordido por um cascavel, além de muitos outros casos, que a historia nos apresenta, e que seria pouco o tempo para referil-os, restando-nos dizer que é uma opinião muito seguida na America de ser proveitosa aos morpheticos a mordedura das serpentes. Porém havendo entre nós casos, que desabonem esta nossa opinião, como fosse o acontecido ao infeliz morphetico Mariano José Machado, o qual sujeitou-se á mordedura da serpente (cascavel) no Rio de Janeiro, succumbio 24 horas depois da experiencia, apresentando terribéis symptomas, seja-nos licito censurar similhante methodo, e recommendar o da inoculação do virus da serpente, por ser este meio mais brando, e talvez dê melhores resultados, livrando-se o doente da mordedura da serpente, que além do terror que incute no morphetico, ardendo em furias, fere com seo agudo dente rechiado de veneno não só ramusculos arteriaes, e veosos, como os filetes nervosos, que por todo organismo existem. Por tanto terminaremos aqui este nosso tosco trabalho, reflectindo ao Medico, que por ser a morphea uma destas molestias, que de tudo zomba, é preciso não desanimar durante o tratamento, e tudo teatar, por isso mesmo que é de nós Medicos Americanos Brasileiros, que novas tentativas se esperão tanto á respeito de sua Pathogenia, como de sua Therapeutica.

PROPOSIÇÕES

Sobre differentes ramos da Sciencia Medica.

BOTANICA.

Os vegetaes tirão a maior parte de sua nutrição dos terrenos, onde se achão, pelos esponjiolos das raizes.

PHISICA.

A temperatura da athmosfera está na razão inversa de sua elevação.

CHIMICA.

Durante as combinações ha sempre desenvolvimento de calorico, e electricidade, e algumas veses de luz.

ANATOMIA.

Os cabellos não são corpos organisados.

PHISIOLOGIA.

A transpiração cutanea se effectua pelo mesmo mechanismo, que se executa a exalação das mucosas.

PATHOLOGIA INTERNA.

A Elephantiasse dos Gregos tem sua sede na trama capillar da pelle.

PATHOLOGIA EXTERNA.

As ulceras, que resultão dos tuberculos elephantiacos, são devidas à um estado iuflammatorio local.

THERAPEUTICA.

Os vesicatorios empregados como meio derivativo na Elephantíase dos Gregos são sempre nocivos.

OPERAÇÕES.

Na coarctação dos labios preferimos o processo de Deiffenbach à todos os outros.

PARTOS

Depois da sahida do feto, apparecendo hemorrhagia, estando dentro a placenta, a indicação principal é extrahil-a.

MEDICINA LEGAL.

A auzencia da membrana hymen não é um caracter certo para se dizer, que houve estupro.

HYGIENE.

A civilisação tem concorrido para o melhoramento da saude.

CLINICA MEDICA.

A Elephantíase dos Gregos é de natureza syphilitica

CLINICA CIRURGICA.

O Prognostico da Elephantíase dos Gregos em seu ultimo periodo é sempre fatal.

HIPPOCRATIS APHORISMI

Mutationes anni temporum maxime pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnæ tûm frigoris tûm caloris, et cætera pro ratione eodem modo. Sect. 3.^a Aph. 1

Morborum alii ad alios bene aut male se habent; et ætates quædam ad tempora, et regiones et victus. Sect. 3.^a Aph. 3.^a

Morbi autem quilibet fiunt quidem in quibuslibet anni temporibus; nonnulli verò in quibusdam ipsorum potiùs et fiunt, et exacerbantur. Sect. 3.^a Aph. 19.

Si fluxui mulieri convulsio et animi deliquium superveniat, malum. Sect. 5.^a Aph. 56.

Erysipelas foris quidem intrò verti, non bonum: intus verò foràs, bonum. Sect. 6.^a Aph. 25.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. Sect. 7.^a Aph. 1.

Remettida ao Sr. Dr. Ataliba, Bahia 14 de Novembro de 1845.

Almeida.

Vista, Bahia 14 de Novembro de 1845.

Dr. J. V. F. A. Ataliba.

Imprima-se, Bahia 15 de Novembro de 1845.

Almeida.